



Pesquise e registre nas linhas a seguir uma influência cultural francesa e outra holandesa no período do Brasil Colonial que ainda sejam preservadas na atualidade. A influência desses povos pode ser encontrada em danças, literatura, hábitos, obras arquitetônicas, música, culinária, etc.

Quilombos e a resistência africana à escravidão

O desenvolvimento social e econômico do Brasil Colônia foi possível graças à força do trabalho escravo africano. À medida que a produção do açúcar crescia e novas atividades econômicas se intensificavam, o tráfico negreiro se expandia pelo Atlântico.

Durante o século XVII, navios com a bandeira portuguesa desembarcaram um número significativo de escravizados em várias partes do mundo. A tabela a seguir apresenta essa quantidade.

NÚMERO DE ESCRAVIZADOS AFRICANOS DESEMBARCADOS (1601-1700)		
Período	Total de escravizados africanos desembarcados no mundo	Total de escravizados desembarcados no Brasil
1601-1625	274.830	156.468
1626-1650	252.876	163.938
1651-1675	400.281	204.575
1676-1700	594.689	259.475
Total	1.522.676	784.456

TABELA do desembarque de escravizados africanos no mundo entre 1601-1700. Slave Voyages. Disponível em: <<https://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>. Acesso em: 8 nov. 2019.



A economia da Colônia estava concentrada na Região do Nordeste brasileiro. Estima-se que mais da metade dos escravizados traficados por navios portugueses no período tiveram como destino as capitanias da Bahia e de Pernambuco. Isso tornava a região um centro de crescimento econômico e abrangia uma das maiores populações africanas fora da África.

Apesar do grande número de africanos, o uso da violência e a ausência de locais para migrar foram fatores que garantiram a continuidade da exploração do trabalho escravo. Leia o trecho a seguir para entender melhor o complexo sistema de escravidão no Brasil.

A escravidão, como sabemos, não terminava nas porteiras de nenhuma fazenda em particular, mas fazia parte da lei geral da propriedade e, em termos amplos, da ordem socialmente aceita. Mais que os nem sempre competentes, ou mesmo laboriosos capitães-do-mato – como provam as repetidas queixas de usuários –, o grande obstáculo às fugas era a própria sociedade escravista, sua forma de ser e de estar, sua percepção da realidade, seus valores [...].

laboriosos: trabalhadores, esforçados.

REIS, João J.; SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 66. Grifos nossos.

Por ser um território amplo e pouco ocupado, foi necessário criar uma série de mecanismos para garantir que os escravizados trabalhassem intensamente e para impedir sua fuga. Apesar da repressão e do controle por parte dos senhores, os escravizados desenvolviam as próprias estratégias de resistência no cotidiano, principalmente com a fuga e a formação de quilombos.

Os quilombos eram espaços de habitação e convivência construídos por escravizados fugidos. Nesses territórios, africanos e afrodescendentes garantiam sua subsistência por meio da agricultura e preservavam suas tradições. Cada quilombo funcionava de maneira própria. Em geral, contavam com lavouras para a produção de excedente a ser comercializado, práticas de artesanato e fabricação de armamentos para defesa.

No século XVIII, com o deslocamento da ocupação colonial para o interior provocado pela mineração, quilombos também passaram a ser formados nas áreas dos atuais estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Após a abolição da escravidão, a maior parte dos moradores dos quilombos continuou vivendo e trabalhando na mesma terra. Com o tempo, começaram a lutar pela legalização da posse dessas terras e, desde a Constituição brasileira de 1988, muitas delas já são consideradas propriedades de seus moradores.

O § 4º do art. 3º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, reserva à Fundação Cultural Palmares a competência pela emissão de certidão às comunidades quilombolas. Desde essa data, foram emitidas 3.271 certificações. O documento, além de reconhecer os direitos dessas comunidades, dá acesso aos programas sociais do governo federal.

Alguns quilombos foram incorporados às cidades, outros existem até a atualidade, isolados dos centros urbanos. Na maioria deles, persiste a preocupação com a preservação das culturas africanas e afrodescendentes, transmitidas às novas gerações nas escolas e por meio das histórias contadas pelos mais velhos.





O quilombo que ficou mais conhecido no Brasil foi criado no final do século XVI, na Serra da Barriga, próximo a Maceió, em Alagoas: o Quilombo de Palmares. Essa comunidade econômica se manteve autossuficiente por décadas e aceitou indígenas e brancos perseguidos pelos portugueses. Lá se formou um grupo guerreiro, que enfrentou 18 expedições militares organizadas por Portugal, Espanha e Holanda. Quatro gerações de Palmares lutaram contra invasores.

Documentos históricos estimam que a população desse quilombo chegou a cerca de 20 mil habitantes. Sua economia era forte e influenciou significativamente a região.

O Quilombo de Palmares tornou-se um símbolo da resistência dos escravizados africanos, não só pelo tempo que durou, mas também pelo temor que causou entre os portugueses, que chegaram a comparar os quilombolas com os adversários holandeses.

Zumbi, um dos líderes de Palmares, foi uma figura tão importante que o rei Dom Pedro II de Portugal (1648-1706) o tratava com diplomacia, não como um escravizado em fuga. Leia um trecho da carta enviada em 1685 pelo Rei de Portugal a Zumbi.

EP/Julian Imagem/Julien Chaves



Estátua da artista Márcia Magno, feita em 2008, em homenagem a Zumbi dos Palmares

Eu El-Rei faço saber a vós Capitão Zumbi dos Palmares que hei por bem perdoar-vos de todos os excessos que haveis praticado assim contra minha Real Fazenda como contra os povos da Capitania de Pernambuco, e que assim o faço por entender que vossa rebeldia teve razão nas maldades praticadas por alguns maus senhores em desobediência às minhas reais ordens. Convido-vos a assistir em qualquer instância que vos convier, com vossa mulher e vossos filhos, e todos os vossos capitães, livres de qualquer cativoiro ou sujeição, como meus fiéis e leais súditos, sob minha real proteção [...].

FREITAS, Décio. *República de Palmares: pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Maceió: Edufal, 2004. p. 183.



interpretando documentos

A imagem a seguir é um detalhe de uma ilustração produzida pelo artista holandês Frans Post (1612-1680) para um mapa do alemão George Marcgraf, feito em 1643. Nesse detalhe, é possível identificar partes de uma propriedade rural do Brasil Colônia. Também se podem ver escravizados circulando e interagindo. Observe a imagem e, depois, responda às questões propostas.

© Instituto Ricardo Brennand, Recife



POST, Frans; BLAEU, Willem Jansz; MARCGRAF, George. *Mapa de Pernambuco incluindo Bamaracá*. 1647. 1 gravura, color. Acervo do Instituto Ricardo Brennand, Recife. Detalhe.

1 Quais construções podemos observar na imagem?

2 Considerando essa imagem, de que maneira você imagina o cotidiano desses escravizados e quais seriam as possíveis estratégias utilizadas para organizar uma resistência?

 **3** No material de apoio, consta uma reprodução de parte do mapa ilustrado produzido por George Marcgraf. Siga as orientações do professor para realizar uma atividade com ele.





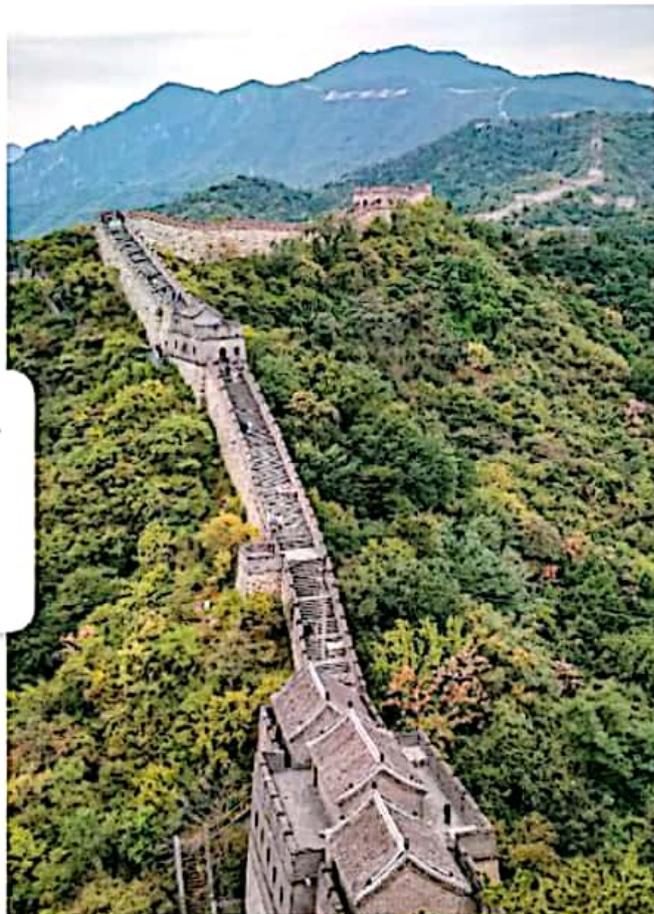
outras histórias

Enquanto o Brasil Colônia se desenvolvia, do outro lado do mundo, a dinastia Ming (1368-1644) dominava a China. É chamado de dinastia o período de sucessão em que reis e rainhas, pertencentes à mesma família, permanecem no poder.

Enquanto esteve no poder, a dinastia Ming formou uma vasta marinha e um grande exército. Os Ming também realizaram grandes obras de infraestrutura, como a restauração do Canal da China e da Muralha da China.

A Grande Muralha da China, que começou a ser construída no século III, foi reformada e ampliada durante a dinastia Ming. Parte da Muralha que continua preservada atualmente foi construída nesse período.

Estima-se que mais da metade das pessoas que trabalharam na construção da Muralha da China morreram em virtude das jornadas extenuantes, da má alimentação e do frio intenso ao qual eram submetidas. A Muralha da China, com mais de 9 mil quilômetros de extensão, é maior que os 7,5 quilômetros de litoral no Brasil.



© Shutterstock, Marcos Antônio de Lima

De maneira geral, a dinastia Ming caracterizou-se pela defesa do território e pela manutenção do **status quo** político do Império, deixando de lado o desenvolvimento tecnológico. Em comparação com a dinastia Song (960-1279), o período Ming teve avanços tecnológicos e científicos menos significativos.

status quo: estado atual.

O final desse período foi marcado pelo contato com os europeus, inclusive por meio de missões jesuíticas para lá enviadas.